

A construção dos *ethé* de Karol Conká: uma análise discursiva e textual

Karol Conká's ethé building: a discursive and textual analysis

Letícia Teixeira Lobo RODRIGUES (UFC)
leticialobo10@gmail.com

André Brito da SILVA (UFC)
andrebritoprofessor@alu.ufc.br

Francisco José Gomes de SOUSA (UFC)
francisco.jose.letras@gmail.com

Recebido em: 20 de jan. de 2022.
Aceito em: 02 de mar. de 2022.

RODRIGUES, Letícia Teixeira Lobo; SILVA, André Brito da; SOUSA, Francisco José Gomes de. A construção dos *ethé* de Karol Conká: uma análise discursiva e textual. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2412, p. 187-205, out./2022. DOI: 10.22168/2237-6321-2412.

Resumo: O presente artigo, à luz do que preveem os critérios analíticos da Análise do Discurso de corrente francesa, da Linguística Textual e de assunções teóricas com as Retóricas clássica e moderna, pretende analisar e discutir a construção da prova argumentativa do *ethos* a partir de três imagens discursivas constituídas pela *rapper* brasileira Karol Conká. Para tanto, realizou-se um recorte do nosso objeto de investigação, que consiste nas representações éticas elaboradas pela cantora no marco temporal antes, durante e após sua participação no *reality show Big Brother Brasil 21*. Ademais, a pesquisa deseja observar como essas imagens construídas apresentam os posicionamentos discursivos assumidos e a orientação argumentativa dos textos produzidos pelo sujeito enunciador em questão, na medida em que utilizamos tais pressupostos como parâmetros de análise para as reflexões aqui empreendidas. Assim, o estudo apoia-se nos subsídios teóricos oferecidos por Amossy (2008), Maingueneau (2008) e Cavalcante *et al.* (2019), para que, dessa maneira, possamos teorizar e credibilizar as nossas examinações. Ao término do trabalho, chegamos à conclusão de que Karol Conká, a depender do contexto

comunicativo em que se encontrava, construía um *ethos* diferente, agindo de forma estratégica e, essencialmente, argumentativa, e assim elaborava uma imagem discursiva e textual de si que melhor atendia aos seus propósitos comunicativos em uma dada interação. Isso leva à conclusão de que, em um mesmo ser enunciador, é possível o estabelecimento de *ethé* completamente distintos, ainda que em um espaço de tempo relativamente curto.

Palavras-chave: *Ethos*. Karol Conká. Argumentação.

Abstract: This article, in the light of analytical criteria by the French Discourse Analysis, the Text Linguistics and the classic and modern Rhetoric, intends to analyze and to discuss the rhetorical *ethos* building from three discursive figures composed by brazilian rapper Karol Conká. To achieve this, the object of investigation was selected considering ethical representation built by the singer on the time frame before, while and after her participation at the reality show *Big Brother Brasil 21*. Moreover, the research pretends to note how those built figures show the discursive positioning assumed and the argumentative orientation from the texts produced by the enunciator subject chosen. In this way, the study is supported by theoretical subsidies of Amossy (2008), Maingueneau (2008) and Cavalcante *et al.* (2019), in order to theorize and to configure the discussions which will be done. As conclusion, we consider that Karol Conká, at each communicative context, built different *ethé* acting in a strategist and, especially, in an argumentative way, and elaborated a discursive and textual figure of herself that better answered her communicative purposes in each interaction. This shows evidence to the idea that the same enunciator can build completely distinct *ethé* even in a short temporal space.

Keywords: *Ethos*. Karol Conká. Argumentation.

Introdução

Como se sabe, muitos são os estudos que se ocupam em estudar a argumentação, seja em uma perspectiva discursiva, seja em uma perspectiva textual, além de outras, evidentemente, como a própria Retórica, a Semântica Argumentativa etc. Logo, é natural que também sejam diversas as formas de abordagem desse objeto de pesquisa. Assim, por trazermos à baila a concepção de *ethos*, faz-se necessário que nos reportemos à tríade dos critérios que alicerçam a noção de argumentação retórica, que, por consequência, liga-se à ideia de persuasão, quais sejam: *logos*, *pathos* e *ethos*, premissas fortemente apontadas pelos estudos clássicos empreendidos pelo filósofo grego Aristóteles.

Nesse sentido, julgamos pertinente explicar cada uma dessas estratégias que compõem a base teórica da argumentação de ordem retórica, que, por sua vez, guiará boa parte das explicações que aqui serão feitas. Tomamos como ponto de partida Aristóteles (2012, p. 12), que define tal perspectiva argumentativa como “a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir”, além

de deixarmos claro que é desse princípio teórico-metodológico que emerge o elemento principal da discussão ora proposta: o *ethos*.

Sendo assim, o *logos* é entendido como a prova retórica que, a partir dos seus princípios constitutivos de natureza lógica, dá à estrutura discursiva maior racionalidade e organização, o que, por consequência, implica o modo como os argumentos mobilizados na interação serão dispostos na atmosfera enunciativa, como sugere Oliveira (2020, p. 25).

O *pathos*, a seu turno, é a prova retórica responsável por, no discurso e, conseqüentemente, no texto, engatar uma perspectiva de argumentação relacionada aos sentimentos humanos. Ou seja, como princípio argumentativo, o *pathos* seria uma espécie de mecanismo que, por meio de técnicas languageiras, tentará convencer o auditório pelas vias da emoção (OLIVEIRA; CAVALCANTE; SILVEIRA, 2020, p. 9).

O *ethos* é interpretado como a imagem do enunciador no discurso. Nesse sentido, o orador, além de assumir e defender um discurso que se pretende convincente, necessita criar uma imagem de si, em relação aos interlocutores por ele projetados, que se adéque ao seu projeto de dizer. Assim, tenta-se elaborar uma figura que dialogue na interface entre um mundo discursivo e um mundo social, a fim de dar mais credibilidade à tese levantada. De forma a se ter um panorama sobre tal prova retórica no âmbito dos estudos discursivos contemporâneos, trazemos Chalub (2015), que assinala que

Fortemente ligado à enunciação, o conceito de *ethos* tem sido tomado como essa imagem do sujeito construída no discurso, ou também como algo pré-existente, no caso de um orador institucionalizado. A Análise do Discurso, preocupada em compreender e explicar como o discurso se torna eficaz, apresenta o *ethos* como articulado à cena de enunciação (CHALUB, 2015, p. 162).

Sob tal prisma, nosso estudo nasce da necessidade de investigar a construção do *ethos* em diferentes momentos enunciativos de uma mesma personalidade, contemplando os aspectos discursivos, textuais e argumentativos.

Desse modo, refletimos sobre como ocorre a formação dos *ethé* da *rapper* curitibana Karol Conká em diferentes situações de sua vida, ainda que estas estejam bem próximas umas das outras, e tomamos como marco histórico-temporal a participação da cantora no programa de televisão *Big Brother Brasil 21* (doravante *BBB 21*), *reality show* produzido e transmitido pela TV Globo entre os meses de janeiro e maio de 2021.

A noção de *ethos*

Para melhor entender as escolhas teóricas realizadas para o estudo, julgamos pertinente partir de dois princípios amplos de análise, os quais serviram como alicerce teórico da presente pesquisa: o texto e o discurso.

Assim, parte-se da abordagem do que se concebe por texto, princípio quase que basilar da interação humana, haja vista que nos comunicamos, majoritariamente, por meio dele, em uma visão mais dilatada de tal pressuposto linguístico. Nesse cenário, quando se elabora qualquer que seja o tipo de texto, deseja-se, de alguma maneira, atingir o outro. Logo, é esperado que um texto só seja construído com algum objetivo, o que também pode ser chamado de projeto de dizer. Nesse sentido, com ancoragem em Cavalcante *et al.* (2019, p. 26), comungamos da noção de que o texto é visto como uma unidade de comunicação e de sentido em contexto que, por meio de diferentes semioses (ou não), busca construir sentido(s) e, assim, efetivar-se como objeto linguístico e como nível de análise dentro das Ciências da Linguagem.

Em sequência, abre-se espaço para teorizarmos sobre o que se compreende por discurso. Antes de tudo, é preciso deixar claro que a noção de discurso com a qual trabalharemos nesta explanação parte como sendo a do objeto de estudo da corrente teórica Análise do Discurso de orientação francesa. Para Maingueneau (2005, p. 15), o discurso é “uma dispersão de textos, cujo modo de inscrição histórica permite definir como um espaço de regularidades enunciativas”.

Sob tal perspectiva, o discurso pode ser entendido como um modo linguístico dos falantes de uma língua poderem posicionar-se ideologicamente, ou seja, o discurso seria a ideologia manifesta na linguagem, em que discursar seria o ato de se aproximar ou de se distanciar de certos valores axiológicos e, portanto, sociais (FIORIN, 1990). Para observar os *ethé* de Karol a partir de um viés discursivo, elegemos o posicionamento da *rapper*, de modo a identificar sua influência para as representações éticas elaboradas. Fundamentamos, para isso, em Mendes (2007), que, seguindo Maingueneau, postula que

o ato de posicionar-se pode ser compreendido também como uma “tomada de posição” ou uma ancoragem num espaço conflitual, o que significa a filiação a uma produção anterior, seja retomando ou repelindo suas características (MAINGUENEAU, 2005, p. 17).

Nesse sentido, produzir texto já é, por si só, a adoção de um posicionamento, tendo em vista que o discurso, ao se efetivar como uma prática linguística e social, evidencia as inclinações axiológicas dos usuários da língua.

Como vimos, a prova retórica do *ethos* é interpretada, de maneira geral, como a imagem do enunciador no discurso. À vista disso, Santos e Souza (2019, p. 52) expressam que “nos termos da retórica, o *ethos* é visto como uma forma de persuadir/convencer o auditório através da imagem criada de si pelo discurso”.

No campo teórico da Linguística Textual (LT) e especialmente da Análise do Discurso (AD), as pesquisas inclinadas à averiguação do *ethos* vêm ganhando cada vez mais força e espaço nos cenários de estudos linguísticos. O livro *Images de soi dans le discours: La construction de l'ethos*¹, de Ruth Amossy, publicado na Suíça em 1999, é um dos mais importantes trabalhos já elaborados sobre o tema. Para a autora, em uma análise da argumentação no discurso,

não se pode subestimar a importância do *ethos*, a saber, a imagem que o orador projeta de si mesmo em seu discurso e que contribui fortemente para assegurar sua credibilidade e sua autoridade. As pessoas se deixam mais facilmente persuadir por um homem cuja probidade é conhecida do que por uma pessoa de honestidade duvidosa (AMOSSY, 2018, p. 18).

As reflexões de Amossy, portanto, fazem-se pertinentes ao nosso trabalho na medida em que dialogamos com as suas concepções teóricas tanto sobre o *ethos* quanto sobre a argumentação. Assumimos, com Amossy, a visão de que todo discurso comporta um traço de argumentatividade, ou seja tem uma “dimensão argumentativa”, tendo em vista que, por meio de mecanismos da linguagem, o sujeito enunciador sempre deseja modificar, em alguma medida, o modo de agir de outrem, o que faz com que a argumentação se comporte como parte indissociável do fazer discursivo (AMOSSY, 2008).

Nesse viés, trazemos para a LT o pressuposto da orientação argumentativa dos textos produzidos por Karol Conká, com o fito de flagrar quais os sentidos construídos por esses textos e a qual caminho argumentativo eles nos levam, e, sobretudo, como colaboram para as arquiteturas éticas empreendidas pela cantora curitibana. Para tanto, apoiamo-nos em Cavalcante *et al.* (2017, p. 26), que, com inspiração em

¹ A obra foi traduzida para o português (*Imagens de si no discurso: a construção do ethos*) e também ganhou publicação no Brasil, no ano de 2005.

Amossy, advoga em defesa da tese de que todo texto tem um caráter argumentativo.

Todo texto é guiado por uma orientação argumentativa, uma vez que, mesmo quando não defende um ponto de vista, o sujeito tenta, de algum modo, influenciar o outro quanto a mudanças no seu modo de pensar, ver, sentir ou agir (CAVALCANTE et al., 2017, p. 26).

Valemo-nos ainda de pressupostos do livro *Variações sobre o ethos* (2020), de autoria de Dominique Maingueneau. A obra, como o próprio título sugere, ocupa-se em teorizar, discutir e exemplificar as diferentes expressões do *ethos*, e aponta suas nuances e suas particularidades teóricas.

Maingueneau (2008, p. 61) já afirmava que o *ethos* se apresenta como uma categoria muito complexa aos que se ocupam em estudá-la, uma vez que, apesar de se tratar de um objeto avaliado, primordialmente, sob os ângulos das Ciências da Linguagem, é um fator que engloba âmbitos não apenas linguísticos, haja vista que o traço de caráter abrange aspectos físicos, comportamentais, psicológicos, entre outros (o que multifaceta e amplifica o termo). Esses traços, aliados a instâncias linguístico-discursivas e aspectos textuais, contribuem para essa imagem de si, como uma forma de dar mais credibilidade ao dizer.

Partindo do exposto, o presente estudo desenvolve-se na interface teórica da Linguística Textual e da Análise do Discurso, comungando dos pressupostos de identificação da orientação argumentativa construída nos textos produzidos por Karol Conká, assim como do posicionamento discursivo assumido por ela nos diferentes momentos de sua vida, tomando a análise da prova retórica do *ethos* como princípio basilar.

Nesse cenário, por cada disciplina possuir os seus parâmetros de análise, é natural que cada uma conceba o *ethos* de maneiras distintas. Sob o escopo teórico-metodológico da LT, o locutor que empreende a formação da imagem de si é, em certa medida, livre para escolher como vai arquitetar o seu *ethos*, ainda que seja coagido por certas normas advindas dos discursos que atravessam o texto. Dito de outra forma, o sujeito da LT possui margem para agir da forma como melhor julgar para a sua empreitada argumentativa, o que implica, portanto, em um *ethos* mais particular/empírico, já que há uma maior liberdade em sua elaboração.

Já o sujeito concebido pela AD se encontra um pouco mais “preso” às amarras discursivas, ou seja, os empreendimentos realizados para a formação de seu *ethos* já estão, em grau maior ou menor, previstos pelo que determinam as formações discursivas. Sobre essa diferenciação entre os sujeitos construtores do *ethos* para a LT e para a AD, recorreremos novamente a Macedo (2018), para quem, na AD francesa,

o sujeito não é dotado de vontade, não é livre para fazer escolhas, de modo que o *ethos* constitui-se parte integrante da formação discursiva na qual está inserido, diferentemente do sujeito pensado pela LT, para a qual o locutor pode atuar como um estrategista e projetar pretensamente, em seu texto, uma imagem de si que ele supõe ser favorável ao seu projeto de persuasão (MACEDO, 2018, p. 20).

De natureza qualitativa, esta pesquisa segue em função de apresentar a mobilização construtiva de três *ethé* distintos da cantora Karol Conká, de modo que se trace, em diferentes momentos enunciativos, um panorama histórico-temporal das posições assumidas e defendidas antes, durante e depois da sua participação no programa de televisão *BBB 21*, a partir dos critérios de identificação do posicionamento discursivo e da orientação argumentativa dos textos produzidos, que podem cooperar para as construções éticas da cantora.

Reiteramos a importância da escolha da *rapper* brasileira Karol Conká como sujeito principal que guiará as interpretações da pesquisa, a qual se dará por meio da análise dos discursos que a cantora adotou, bem como dos textos consequentemente elaborados. Para isso, o método de coleta de dados deu-se pela seleção de variados textos advindos dos momentos mais relevantes da artista na *tríplice* temporal sobredita.

Análise dos dados

Analisamos, em um primeiro momento, duas letras de canções da *rapper*, quais sejam: *É o poder* e *Bate a poeira*. Posteriormente, nos debruçamos sobre a observação de três momentos de falas proferidas por Karol dentro do *BBB*. Por fim, nossa análise recai sobre um trecho do episódio 4, intitulado *O Pai*, presente no documentário *A vida depois do tombo*, assim como sobre a letra da canção *Dilúvio*, seu videoclipe e sobre o vídeo *making of* de toda a produção.

Separamos os dados em unidades que ocorreram num mesmo período histórico-temporal e que tinham uma semelhança discursivo-temática, de forma a garantir um melhor tratamento das informações.

Para tal fim, a análise foi feita em três blocos: i) textos que apresentam traços reveladores de uma defesa pelos direitos de polos marginalizados da sociedade; ii) textos que apresentam traços reveladores do desrespeito e da humilhação sofridos pelos que mostram uma visão antagônica à da cantora; iii) textos que apresentam traços de busca de restauração da imagem da *rapper* em meio à rejeição em que ela se encontra(va).

Como ponto de partida da nossa análise, focamos em como se deu a construção de um primeiro *ethos* da cantora Karol Conká. Para tanto, foram considerados os momentos que se situam na carreira da cantora antes da sua estada no *BBB 21* e as canções que contribuem para a marcação de um *ethos* defensor de causas sociais. Nesse período, a *rapper* era verdadeiramente adorada pelo público, o que a levou a ser (re)conhecida pela sociedade como artista e, principalmente, como voz de denúncia.

A fim de cumprir o objetivo desta pesquisa, identificamos elementos que flagram não só a construção de um determinado *ethos* da cantora, mas que demonstram qual o posicionamento discursivo adotado e qual a orientação argumentativa de Karol em suas canções *É o poder* (2016) e *Bate a poeira* (2017).

Em primeira instância, a canção *É o poder*² revela uma atmosfera de turbulência no que diz respeito a críticas e imposições feitas por um lado da sociedade que não conhece a realidade vivida pelo lado marginalizado. Percebemos como a cantora, de uma maneira contundente, confronta as opiniões dos que se envolvem em sua vida sem terem conhecimento de sua história.

Os versos iniciais de *É o poder* configuram uma pessoa que não se limita às opiniões do público, de maneira a não se importar com aquilo que vem dos outros, já que é a dona da sua própria verdade. Desse modo, conseguimos relacionar o termo “poder” como expressão central para a construção da determinação da cantora em impactar aqueles que estão acostumados a um padrão, o que faz com que a visão antagônica instaurada pela *rapper* suscite uma repercussão avassaladora: “[...] *É o poder*, o mundo é de quem faz/Realidade assusta todos tão normais”.

Além disso, é pertinente destacar que esse incômodo gerado pelas ações da cantora reverbera em diversas instâncias, como a da internet, que se tornou um ambiente de expressão altamente nocivo àquelas pessoas que contrariam o padrão, isto é, aquilo que é aceito pela sociedade. Nesse contexto, Karol Conká questiona o inconformismo

² Disponível em: <https://www.letras.mus.br/karol-conka/e-o-poder/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

daquelas pessoas que se incomodam com a felicidade alheia, principalmente quando essa felicidade vem das classes estigmatizadas e marginalizadas. Os donos do poder se tornam ditadores do que pode ser feito e de quem pode fazer, ou seja, fazem uma espécie de seletividade, que pode ser observada em: “Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim, se equivocou/Fui eu quem criei, vivi, escolhi, me descobri, e agora aqui estou/[...] Juiz de internet caga se espalhando feito peste”.

A letra também demarca uma questão de extrema importância e recorrência nos debates sociais da atualidade: o lugar de fala. Karol Conká – mulher, negra, *rapper*, periférica – possui convicções que representam grande parte da sociedade que se sente marginalizada, o que faz com que suas letras situem um ambiente de denúncia. Essas reverberações mobilizam uma discussão acerca da falta de visibilidade dos sujeitos que se encontram nesses contextos e que a cada dia se deparam com novos obstáculos, principalmente, o de serem julgados por serem quem são: “Se não tá no meu lugar então não fale, meu, não fale/[...]Se tem uma coisa que me irrita/É ver bocas malditas dizendo mentiras sobre minha vida [...]”.

Já se nota a instauração de um *ethos* que vai ao encontro de uma luta pela defesa das classes sociais, o que será melhor desenvolvido pela canção *Bate a poeira*³. A letra dessa canção propõe a mobilização de variados nichos da sociedade para causar um efeito mais amplo no que diz respeito a denúncias sociais, de modo a destacar os principais dilemas que são postos em relação ao que se encara, socialmente, como problemático.

Para essa empreitada, Karol propõe o contorno de elementos que asseguram a aceitação da pluralidade social em diversos âmbitos. A cantora quer demonstrar que essa questão pode causar impactos diferentes, a depender do meio em que se propaga. Nesse sentido, diante de uma atmosfera tão conservadora, torna-se imprescindível a quebra de paradigmas que fogem dos direitos intrínsecos e da verdadeira realidade, que só é sentida por aqueles que a ela pertencem.

Assim, a canção ressalta o inconformismo daqueles que julgam os que sofrem demasiadamente por serem quem são, que excluem por meio de discursos de ódio: “Os perturbados se prevalecem/ Enquanto atingidos adoecem/[...] Um povo com crise de abstinência/ Procura explicação pra existência/Num mundo onde dão mais valor pra aparência [...]”.

³ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/karol-conka/bate-a-poeira/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

É importante ressaltar que a desvalorização daqueles que são julgados como inferiores ocorre em diversas esferas da sociedade, o que as canções da *rapper* marcam de maneira bastante explícita e saliente. *Bate a poeira*, em nossa concepção, consegue transmitir essa ideia de um modo bastante impulsionador. O destaque feito funciona como um alerta para esses grupos sociais perceberem que o seu lugar é onde quiserem: “Negro, branco, rico, pobre/O sangue é da mesma cor/Somos todos iguais/Sentimos calor, alegria e dor”.

Ainda nesse caminho, a cantora procura atingir aqueles que se encontram, por assim dizer, “em cima do muro”, como neutros ou sem um posicionamento sinalizado, o que, de certo modo, já constrói um posicionamento. Dessa maneira, Karol Conká critica aqueles que fogem das discussões que envolvem uma polêmica, por sentirem medo ou receio de uma repercussão. Tal perspectiva fica mais evidente ao se instaurar uma postura que evita complicações frente ao polo antagônico e central, sendo uma espécie de “esconderijo” em meio a uma atmosfera que suscita um confronto e, principalmente, uma decisão: “O preconceito velado/Tem o mesmo efeito, mesmo estrago/Raciocínio afetado/Falar uma coisa e ficar do outro lado/Seja o que tiver que ser, seja o que quiser ser”.

A canção também se direciona àquelas pessoas que não se aceitam – seja pelo corpo, seja pela identidade –, que se sentem constrangidas e à mercê dos julgamentos da sociedade, justamente por ela estipular um “padrão” e obrigar os que são vítimas desses ataques a se esconderem ou a mudarem não por decisão própria: “Há tanta gente infeliz/Com vergonha da beleza natural”. A cantora expressa que a felicidade deveria independer da visão alheia, com a aceitação de si para um florescer mais vivo, salubre e reconfortante: “Gorda, preta, loira o que tiver que ser/Magra, santa, doida somos a força e o poder/Basta, chega, bora, levanta a cabeça e vê/Vem cá, viva, sinta, o que quiser você pode ser”.

“Seja o que tiver que ser, seja o que quiser ser/Bate a poeira, bate a poeira, bate a poeira [...]” salienta a necessidade de se manter perseverante e esperançoso, mesmo que a situação pareça não ser favorável: “[...] Tudo que já passei nunca me intimidei/Já sofri, já ganhei, aprendi, ensinei/Tentaram me sufocar mas eu respirei”.

Após essa descrição dos elementos considerados fulcrais para a construção do *ethos* de Karol Conká, conseguimos perceber que a primeira fase da cantora – anterior ao *BBB 21* – aponta para um universo

ideal em que a *rapper* assume um posicionamento discursivo que dá à artista um papel de defensora das classes sociais em direção à luta de seus direitos, de maneira (auto)representativa e plural, o que acaba por se refletir na orientação argumentativa dos textos.

A identificação de um segundo *ethos* aqui proposto se dá a partir da entrada de Karol Conká no programa *BBB 21*. Esta participação foi enfatizada pela expectativa em torno dela em razão do *ethos* anterior. O público que conhecia a cantora, que acompanhava sua carreira e suas canções e, assim sendo, reconhecia a sua postura até então, esperou encontrar uma personalidade no *reality* que configuraria um papel de representação, que se posicionaria em defesa de suas causas e que já estrearía no programa com bastante favoritismo.

No entanto, com determinadas falas de Karol no decorrer dos primeiros dias do programa, o *ethos* construído foi outro, distante do que se esperava. A fim de analisar essa construção, foram selecionadas falas de três momentos relacionados a contextos problemáticos vividos pela cantora durante a sua participação.

A primeira delas ocorreu no cenário em que Karol se reportava a uma das participantes, Juliette Freire. Adotando uma postura calma e construindo o seu texto de maneira elucidativa, Karol expressava suas queixas a outras duas participantes. A *rapper*, mostrando-se incomodada com o modo de falar de Juliette, disse, entre outras coisas: **(1)** “Eu sou de Curitiba, é uma cidade muito reservadinha [...] por mais que... eu sou artista e eu rodo o mundo, eu tenho os meus costumes [...] Eu tenho muita educação para falar com as pessoas”⁴. O seu incômodo dizia respeito à maneira “expansiva” com que Juliette falava, que, a seu ver, invadia o espaço de outros participantes, tocava nas pessoas e, por conta disso, ultrapassava limites.

A sua fala tinha como propósito explicar os motivos pelos quais a *rapper* não se sentia bem ao falar com a outra pessoa mais extrovertida, por assim dizer, justificando esse posicionamento por meio de argumentos baseados na sua boa educação e no caráter mais discreto da cidade em que nasceu.

Para buscar a adesão de seus interlocutores nesse sentido, Karol também mobiliza aspectos de modo a orientar a sua argumentação para seu objetivo, como o uso do diminutivo da palavra “reservada”, expressando a sua afetividade e reforçando o sentido da característica de discrição das pessoas provenientes da cidade mencionada. Além disso,

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SqzbEI1XcT0>. Acesso em: 12 ago. 2021.

o marcador de intensidade “muita” relacionado à palavra “educação”, em oposição à outra participante, reforça a educação da *rapper* em detrimento da falta de educação da outra.

Contudo, com a mobilização desses e de outros elementos, o texto de Karol veicula sentidos que não estavam previstos em seu propósito comunicativo. Com a sua fala, a cantora encapsula discursos preconceituosos, uma vez que ela se coloca na posição de um sujeito “educado”, “reservado” e de “bons costumes”, em oposição ao comportamento de Juliette, que é paraibana. Karol atribui o jeito expansivo de Juliette à região de onde ela provém, e a localização “Curitiba” contribui para a construção desse posicionamento, que supõe o preconceito da Região Sul em relação à Região Nordeste do Brasil.

Portanto, ao buscar construir a imagem de um sujeito discreto – que, por si só, já contrariava a imagem apresentada pela cantora no primeiro *ethos* aqui analisado –, reservado e de boa educação, o resultado obtido foi o *ethos* de um sujeito preconceituoso e discriminador. Nesse sentido, cabe pensar acerca de *ethos* dito e *ethos* mostrado, considerando que o primeiro é produzido a partir do que o sujeito diz de si mesmo enquanto o segundo está relacionado ao que não é explícito, mas que pode ser construído.

Como aqui já sugerido, Maingueneau (2020, p. 11) traz aos estudos discursivos uma visão mais ampla do que se entendia, até então, por *ethos*, o que, em termos contrastivos, supera até mesmo a abordagem ética oferecida pela retórica, berço de tal concepção.

Nessa ampliação, Maingueneau aponta que o *ethos* discursivo – que é a noção mais prototípica que se tem sobre tal conceito – coloca, na cena enunciativa, os *ethé* acima mencionados, que atuam quase que de modo inseparável: o dito e o mostrado.

Sobre isso, o nosso trabalho busca problematizar tal inseparabilidade dessas noções éticas, uma vez que, a nosso ver, Karol Conká tenta produzir determinado *ethos* (dito) achando, talvez, que este conquistaria a adesão do público espectador do *BBB 21*; entretanto, a forma como a grande massa que acompanhava o programa recebe o movimento argumentativo da *rapper* é completamente o oposto do que era esperado pela cantora, o que supõe a formação de um outro *ethos* (mostrado), evidenciando, no caso ora examinado, uma divisão muito clara dessas imagens enunciativas.

Assim, vemos que, em se tratando de um caráter de pré-existência, o *ethos* dito e o mostrado têm, sim, uma interdependência,

assim como defende Maingueneau. Todavia, no caso aqui analisado, observa-se também que tais concepções éticas são tão marcadamente distintas pela forma como acabam sendo construídas que fica difícil estabelecer uma relação mais tênue entre elas.

A segunda situação escolhida diz respeito à relação de Karol com outro participante, o ator Lucas Penteado. Durante a exibição do programa, foi possível inferir uma interação entre os dois *ex-BBBs* que teria ocorrido antes de sua estreia, em outras ocasiões. No decorrer do *reality*, em razão de algumas atitudes de Lucas, ele e Karol tiveram desentendimentos. Um dos conflitos entre os dois ocorreu durante um momento de refeição em que Lucas estava sentado à mesa, investindo em diálogos com os demais participantes, e Karol deu a entender que desejava que ele saísse, dizendo: **(2)** “Eu quero comer na paz do Senhor, entendeu? Eu não quero que você fale enquanto eu estou na mesa comendo, obrigada, me respeita, valeu, não quero, não tô a fim”. Lucas questiona se a fala é direcionada a ele, e Karol confirma, e acrescenta o trecho **(3)** “Se não sabe calar a boca, é melhor você sair mesmo. [...] Vá à merda”⁵.

Nesse caso, Karol tem o objetivo de se colocar acima, isto é, em uma posição elevada no que concerne ao outro participante em uma possível relação de poder. Aqui ela mobiliza a sua fala a fim de dar ordens ao seu interlocutor, e constrói um *ethos* autoritário, empoderado e pouco polido, principalmente quando chega a certos níveis de violência verbal.

Em um quadro comparativo diante das falas analisadas até aqui, é válido ressaltar o uso de determinadas palavras nos enunciados **(2)** e **(3)** que constituem um vocabulário mais vulgar em relação a **(1)**. Além disso, alguns aspectos além dos verbais podem ser considerados, como o fato de que Karol não direciona o olhar a Lucas, o que mantém uma certa relação de superioridade em conformidade com a intenção de expulsá-lo da cozinha. A entonação da voz, comparada a **(1)**, é mais alta e firme, e reflete o tom de seriedade e ordem empregado pela cantora, sendo esta, a seu modo, agressiva verbalmente. Tudo isso leva à formação de um *ethos* expansivo e insultuoso, contrário aos adjetivos que Karol atribui a si mesma na primeira situação.

De um terceiro momento, outra fala direcionada ao Lucas foi escolhida para análise. Este texto foi dito por Karol durante uma exibição do *BBB 21* ao vivo, em que Lucas, em determinada situação, estabelece

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Fpw3ckd2iAA>. Acesso em: 12 ago. 2021.

um contato visual com a cantora que, no que lhe concerne, já estava incomodada com as – tentativas de – interações do ator e diz **(4)** “Você não olhe *pra* mim, cara. [...] Vira essa *bosta* de cara *pra* lá. [...] Respeita a *mamacita*”⁶. Nesse caso, Karol é direta no que pretende alcançar: a atitude de Lucas de virar o rosto e não olhar para ela, colocando-se novamente em uma posição superior em relação ao ator.

Além disso, em “Respeita a *mamacita*”, é possível resgatar a alusão a um trecho de uma das canções mais conhecidas de Karol, *Tombei* (2014). Na canção, evidenciando os versos “Enquanto *mamacita* fala, *vagabundo* senta”⁷, a cantora assume o lugar do sujeito *mamacita*, que dá ordens, que está acima de seus possíveis interlocutores e é empoderado por si mesmo, evocando conquistas feministas do processo de enaltecimento das mulheres. “*Mamacita*” passou a ser uma alcunha da *rapper*, reiterada por ela própria em sua fala direcionada a Lucas.

Nos casos apresentados, o *ethos* construído é de um sujeito de autoridade, hierárquica e moralmente acima daqueles sobre quem – em **(1)** – e com quem – em **(2)**, **(3)** e **(4)** – fala. A imagem formada a partir do discurso veiculado por suas falas constitui uma figura um tanto quanto distante do que era esperado da cantora no *BBB 21*.

Embora, em alguns casos, seu propósito fosse mobilizar os seus ouvintes para aderirem a um *ethos* menos autoritário e expansivo, como em **(1)**, os dizeres exprimem posicionamentos preconceituosos e de posição opressiva em relação aos seus interlocutores. Em **(2)** e **(3)**, por outro lado, os discursos apresentam direta e nitidamente o aspecto autoritário e injuntivo de sua fala, possíveis a partir da construção de um *ethos* empoderado, observado primeiramente nesta pesquisa, mas transformado em antagonista de suas causas.

Devido a esse *ethos*, repudiado massivamente pelo público, a nova identidade constituída por Karol no programa substituiu a imagem estabelecida antes de sua entrada e durante toda a sua carreira – de modo que o seu trabalho passou a ser desvalorizado, e os seus posicionamentos, questionados. A cantora recebeu o maior índice de rejeição do programa, resultando na construção, agora propositalmente, de um terceiro *ethos*, identificado por nós. Para tanto, faz-se necessário que situemos em que contexto se dá a finalização da *tríplice* ética da *rapper* que aqui propusemos.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2m-XUkgdTQs>. Acesso em: 12 ago. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/karol-conka/tombej/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

A terceira imagem de si empreendida pela cantora se desenvolve a partir do momento em que ela é eliminada do programa com 99,17% dos votos para a sua saída, o que lhe garantiu o *status* de *ex-BBB* mais rejeitada da história do *reality*.

Observemos, para isso, um trecho do documentário *A vida depois do tombo* (2021), produzido pela TV Globo e disponibilizado na plataforma de *streaming* GloboPlay; a letra da canção *Dilúvio* (2021), lançada pela cantora após a sua saída do programa, assim como o videoclipe produzido para a canção e o vídeo *making of* desse videoclipe, ambos produzidos em 2021.

No documentário *A vida depois do tombo*, selecionamos o episódio 4, o qual intitula-se *O Pai*. De modo geral, o referido documentário conta a história de Karol Conká, desde as suas raízes familiares à sua vida após o *BBB*, aborda questões de natureza pessoal e profissional da *rapper*, tentando mostrar as diversas facetas da cantora e, talvez, explicar as atitudes dela durante o programa, o que nos evidencia uma maneira de justificar certas condutas assumidas e colaborar para esse terceiro *ethos* que Karol está tentando erguer frente ao grande público.

O episódio 4 traz à cena a figura do pai de Karol, o qual é posto como uma das possíveis explicações para o modo como a *rapper* agiu com o também participante do *reality*, o ator Lucas Penteado. A curitibana justifica que se comportou daquela maneira pelo fato de o ator, em determinados momentos, lembrá-la do pai que teve, suscitando traumas e lembranças que não lhe são agradáveis. Além disso, Karol aponta que a atitude de rebater certos posicionamentos e opiniões que não a deixam à vontade é um traço que também herdou de seu genitor, tendo em vista que ele sempre a ensinou a agir de maneira combatente frente a situações que a ameaçassem de algum modo. Com isso, constata-se que existe um movimento de colocar a artista em um lugar de perdão pelo que fez. No episódio, Karol, aos prantos, diz a seguinte passagem⁸:

O meu pai nunca me viu cantar num palco, eu tinha 14 anos quando ele morreu [...] Parece que eu nunca vou amenizar esse, essa dor do caramba, que eu finjo ser forte com essa questão do meu pai [...] E teve um momento na casa que o Lucas me lembrou muito ele, o Lucas não tem nada a ver com isso, mas ele me lembrou muito o meu pai. Quando ele ficava agressivo, quando ele bebia, quando ele falava coisas desconexas [...]. Ele (pai) que me dava as respostas afiadas. Então, se alguém me

⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/a-vida-depois-do-tombo/t/XOhhKxgs1y/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

xingava de alguma coisa, eu chegava em casa, contava pra ele, ele falava: volta lá e diz que a pessoa é um verme de goiaba [...] Ele me dava o jeito, caminhos d’eu me defender. Então, eu comecei a aprender a falar, ter argumento.

No que se refere à letra da canção *Dilúvio*, é fácil perceber as referências feitas a todo o contexto que a cantora estava vivenciando até então: uma sucessiva série de ataques em suas redes sociais, principalmente na mídia digital *Instagram*. Esses ataques fizeram com que a sua equipe de assessoria desativasse os comentários das poucas publicações que eram feitas, algo que se deu ainda com a *rapper* em confinamento no programa, como forma de evitar a grande massa de *haters* que a cantora tinha. Isso, todavia, não impossibilitou que o número de seguidores diminuísse exponencialmente à medida que o tempo passava. Mensagens de ódio e de preconceito, com forte incitação à violência, canalizavam-se em qualquer tipo de postagem que mencionasse o nome de Karol Conká, o que acarretou, entre outras coisas, quebras de contratos com grandes marcas comerciais que, “na vida real”, a acompanhavam.

É notória a menção feita pela artista à massa de ataques feita na época: “Se é essa a intenção, toda essa pressão e tensão/Sinto uma sensação de que foi tudo em vão/Quanto tempo ainda tenho? Eu vou com quem e quem são?/Busco uma solução, fujo na contramão...”.

Tais proposições são reforçadas em toda a canção, em versos como: “Delírios vividos ninguém vê/Vida real não se disfarça/ Completando ciclos, refletindo sobre o que eu digo/E tudo o que eu digo é baseado no que eu vivo...”. Percebe-se que há a manutenção da mensagem de arrependimento que a letra deseja passar, ao apontar que o sujeito ali concebido é um ser como qualquer outro, que erra, mas que quer repensar suas ações.

Ao sairmos do trecho verbal posto pela letra da canção e irmos para uma análise dos aspectos imagéticos dinâmicos, no videoclipe da canção *Dilúvio*⁹, constatamos que, ao contrário de várias outras produções de Karol (sendo algumas aqui apresentadas), há uma perspectiva totalmente diferente de tudo o que a *rapper* já havia produzido até então.

A curitibana tinha como característica de sua estética visual o exagero no uso das cores, que sempre eram intensas e chamativas, compondo *looks* autênticos e estilosos, carregados com muito brilho, ornamentos e acessórios extravagantes, evidenciando uma Karol dona

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AqdUj8-t5Go>. Acesso em: 14 ago. 2021.

de uma personalidade forte e irreverente. Os cliques da artista seguiam a condução: apresentavam uma identidade visual única, marcada por ritmos acelerados, por tonalidades quentes e por coreografias rápidas, o que dava a ela, como já mencionado neste estudo, o *ethos* de uma mulher autoconfiante, destemida e ousada.

Na contramão de tudo isso, o videoclipe de *Dilúvio* se destaca não só por marcar uma nova fase na vida profissional de Karol, mas por trazer uma nova estética às suas criações. Minimalismo, cores opacas e discretas, uma melodia calma, com uma coreografia que lembra os movimentos do balé. Uma Karol serena, com cabelos claros, com *looks* mais simples e com uma expressão mais angelical, é apresentada ao público, em um cenário de natureza, em um ambiente tranquilo e sem movimento, substituindo os grandes centros urbanos nos quais a cantora costumava gravar.

Além da própria Karol, os profissionais convocados para a produção do clipe deixaram claro, em seu vídeo de *making of*¹⁰, que o trabalho em desenvolvimento estava a favor de mostrar ao público uma nova imagem da *rapper*, que exprimisse naturalidade, leveza e transformação, como pode ser atestado pelo excerto abaixo:

Diretor: O desafio no clipe de *Dilúvio* era mostrar a Karol em uma nova etapa da carreira, depois de poucas e boas que ela passou [...] onde ela aprendeu muita coisa, onde ela se mostra disposta a renovar, a trocar de casca [...] Estilista: Os *looks* do videoclipe de *Dilúvio* trazem tons mais sóbrios, que remetem ao que ela tá sentindo no momento [...] Então, a gente trouxe um tom um pouco mais *clean* e mais neutro, com uma vibe mais naturalista do que outros trabalhos passados. Cabeleireiro: A gente começou iluminando o cabelo [...], é uma Karol mais natural, uma Karol com menos maquiagem, uma Karol com menos brilho. Karol: Quando eu tô passando por um momento de metamorfose ou renovação, eu costumo sempre mexer no visual [...] e as peças de roupas elas estão muito ligadas a situações e momentos [...] e tem muitas peças aqui que eu já não me identifico mais, porque trazem lembranças de camadas que eu já não me identifico e não aprovo.

Dessa forma, pudemos comprovar a elaboração desse terceiro *ethos* de Karol, na medida em que evidenciamos os diversos elementos mobilizados para a constituição de uma nova personalidade, arquitetada não só pelo discurso assumido, que agora está bem mais contemplativo, por assim dizer, mas também pela própria imagem corporal adotada pela cantora.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CMKcGvcDLkA>. Acesso em: 16 ago. 2021.

Considerações finais

Tendo em vista a identificação das três situações distintas da vida de Karol Conká, delimitadas pelas especificidades temporais e pelos *ethé* aqui analisados, foi possível observar a construção de cada *ethos* a partir das falas, das canções e, ainda que superficialmente, da própria imagem física da cantora em diferentes momentos enunciativos.

O primeiro *ethos*, marcado expressivamente por suas canções, é constituído por um discurso que veicula uma voz a favor da defesa de diversas questões sociais, figurando-se como um símbolo de empoderamento das minorias. Posteriormente, consideramos a construção do segundo *ethos*, na ocasião de sua participação no *BBB 21*, que consistiu em um sujeito autoritário, prepotente, que transmite, em sua fala, posicionamentos preconceituosos e discriminantes. Por fim, identificamos o terceiro *ethos*, construído a partir da sua saída do programa e composto pela expressão de uma mulher arrependida, à mercê do julgamento social e que busca sua redenção.

Referências

- AMOSSY, Ruth. **Images de soi dans le discours**: la construction de l'ethos. Suíça: Delachaux e Niestlé, 1999.
- AMOSSY, Ruth. As modalidades argumentativas do discurso. In: LARA, Gláucia; MACHADO, Ida; EMEDIATO, Wander (Orgs.). **Análises do discurso hoje**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p. 231-254.
- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Trad. Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018.
- ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **(Con)textos Linguísticos**. Vitória, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Orgs.). **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, p. 91-17, 2017.
- CHALUB, J. V. Reflexões sobre o *ethos* do discurso. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 9, n. 14, p. 161-175, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/10901>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- FIORIN, José Luiz. Tendências da análise do discurso. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 173-179, jul./dez. 1990. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636834>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MACEDO, P. S. A. **Análise da argumentação nos discursos**: uma perspectiva textual. 245f. – Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, 2018.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MAINGUENEAU, Dominique. **Variações sobre o *ethos***. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2020.

MENDES, Maria. D. N. **A construção identitária regional pelas topografias discursivas das canções do “pessoal do Ceará”**. 158f. (Dissertação de mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

OLIVEIRA, R. L. **Uma análise textual do *pathos* em polêmicas**. 144f – Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

OLIVEIRA, R. L.; CAVALCANTE, M. M.; SILVEIRA, G. B. O apelo ao *pathos* em texto e a modalidade argumentativa patêmica. **Revista Investigações**, Recife, v. 33, nº especial, Texto: gêneros, interação e argumentação – III Workshop de Linguística Textual, p. 7-26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/issue/view/3112/showToc>. Acesso em: 18 mai. 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Tradução de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes Editores, 2021. 418 p.

SANTOS, Ivanaldo Oliveira dos; SOUZA, Gerizilda Dantas de. Análise do homem em uma caverna tecnológica: o interdiscurso e o *ethos* discursivo na obra A Caverna de José Saramago. **Revista Saridh – Linguagem e Discurso**, Currais Novos, v. 1, n. 1, p. 40-66, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/17897/11659>. Acesso em: 15 mai. 2021.